
Fundos Dividendos: Governo aperta o cerco e tira atratividade Índice de Investimentos

Uma mudança na lei que orienta a tributação sobre distribuição de lucros tem tirado atratividade dos Fundos Dividendos. Alinhadas à lei anteriormente em vigor, algumas gestoras repassavam o valor diretamente à conta do investidor, em vez de aumentar o preço da cota. Desta forma, não havia incidência de Imposto de Renda, porque a distribuição de dividendo era legalmente isenta.

A vantagem terminou. Desde o início deste mês, com base na instrução normativa 1.585, a Receita definiu que mesmo esses repasses diretos terão que recolher 15% de IR. O entendimento do Fisco é que a isenção se aplica apenas ao Fundo, e o repasse para o cliente deve ser tributado como qualquer rendimento financeiro. A Receita Federal também esclareceu que a regra vale para outros fundos que não sejam só de ações, mas que contenham papéis desse tipo de empresa e que façam repasse direto de dividendos.

"Os fundos de ações já vêm sofrendo com o mercado de capitais fragilizado, e os fundos dividendos, que eram de certa forma uma proteção, perdem parte de sua vantagem", afirma Sandra Blanco, consultora da Órama Investimentos. A situação torna mais pessimista a previsão de repasses de dividendos neste ano. "Os setores mais tradicionais que pagam dividendos, como de energia elétrica, estão em dificuldades. E ainda há a situação da Petrobras, que está com sérias dificuldades de caixa", analisa Sandra.

O investidor tem reagido à situação e reduzido o interesse por fundos que aplicam em grandes geradoras de dividend yield. Conforme a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima), os fundos dividendos apresentam queda de 17,18% no acumulado de 12 meses, até agosto.

Valter Bianchi Filho, sócio da Fundamenta Investimentos, explica que os Fundos Dividendos são boas alternativas de médio e longo prazos para quem tem interesse pela renda variável, mas quer se proteger de grandes oscilações. "As empresas elétricas são relativamente resistentes à situação da economia e continuam pagando dividendos. O mesmo se pode dizer dos bancos médios, que seguem remunerando bem seus acionistas", afirma Valter. O Fundamenta Dividendos FIA tem apresentado desempenho melhor que o Ibovespa nas comparações periódicas. Enquanto o Ibovespa recuou 19,9% em 12 meses, o fundo da Fundamenta recuou 7,8%.

Apesar da economia fraca, as empresas seguem remunerando. Em agosto, as companhias listadas na BM&FBovespa pagaram a seus acionistas R\$ 3,73 bilhões. Desse montante, R\$ 1,42 bilhão refere-se a dividendos e R\$ 1,86 bilhão a juros sobre capital próprio. Em julho, os valores pagos foram de R\$ 1,55 bilhão no total, dos quais R\$ 771,10 milhões referem-se a dividendos e R\$ 112,47 milhões a juros sobre capital próprio.

Link relacionado no Acionista.com.br: [Fundos de Investimentos](#)

*Editado e Publicado em 01/10/2015

Jornalista Responsável: Grazieli Binkowski
redacao@acionista.com.br

Advertência